

“Enfim, capivaras”: uma análise discursiva de títulos de notícias que abordam o cancelamento da participação de Luisa Geisler na feira do livro de Nova Hartz - RS com proposta didática baseada em Teorias do Discurso

“Anyway, capybaras”: a discursive analysis of news titles that address the cancellation of Luisa Geisler's participation in the Nova Hartz - RS book fair with a didactic proposal based on Discourse Theories

Paloma Aparecida Wammes¹
Luana Bianchini²
Mineia Frezza³

Resumo

Este artigo objetiva analisar o discurso a partir de um corpus constituído por títulos de notícias sobre a polémica do livro “Enfim, capivaras” de Luisa Geisler. A análise foi construída com base em pressupostos teóricos produzidos por Mainguenu (2015), Bakhtin (1981), Pêcheux (1997), Hess (2020) e Sousa (2002). A partir do aporte teórico, objetivou-se analisar a discursivização dos títulos das notícias, cujo tema central consistiu no cancelamento da participação da autora Luisa Geisler, na feira do livro de Nova Hartz, no Rio Grande do Sul. A pesquisa qualitativa de caráter exploratório realizou-se a partir da leitura e análise de títulos de notícia com base na Análise do Discurso. Como resultados, observou-se que todo discurso é determinado por posições ideológicas colocadas no processo sócio-histórico em que as palavras são produzidas. Verificou-se que alguns dos meios de comunicação escreveram a notícia delegando a responsabilidade para a autora ou para a editora. Por fim, apresenta-se uma proposta de ensino com base na Análise do Discurso para aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Notícias. Enfim Capivaras. Cultura do cancelamento.

Abstract:

This article aims to analyze the discourse based on a corpus made up of news titles about the controversy surrounding the book “Enfim, capivaras” by Luisa Geisler. The analysis was built based on theoretical assumptions produced by Mainguenu (2015), Bakhtin (1981), Pêcheux (1997), Hess (2020) and Sousa (2002). Based on the theoretical contribution, the objective was to analyze the discursivization of the news titles, whose central theme consisted of the cancellation of the participation of the author Luisa Geisler, in the Nova Hartz book fair, in Rio Grande do Sul. Qualitative research of an exploratory nature was carried out by reading and analyzing news titles based on Discourse Analysis. As a result, it was observed that all discourse is determined by ideological positions in the socio-historical process in which words are produced. It was found that some of the media outlets wrote the news delegating responsibility to the author or publisher. Finally, a teaching proposal based on Discourse Analysis for Portuguese language classes in high school is presented.

Keywords: Speech analysis. News. Anyway Capybaras. Cancel culture.

¹Licenciada em Letras - Língua Portuguesa. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Bento Gonçalves, Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5895-5155>. E-mail: palomawames2000@gmail.com.

² Licencianda em Letras - Língua Portuguesa. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Bento Gonçalves, Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-0687-0357>. E-mail: luanabianchini70@gmail.com.

³ Doutora em Linguística Aplicada. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Farroupilha, RS, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4480-898X>. E-mail: mineia.frezza@bento.ifrs.edu.br.

1 Introdução

A Análise do Discurso (AD) é uma área de pesquisa interdisciplinar que se dedica ao estudo do uso da linguagem em suas diversas formas, buscando compreender sua conexão com as interações sociais, históricas e de poder. A AD investiga, e mais do que apenas examinar as palavras em si, busca construir realidades, moldar identidades e influenciar comportamentos (Gregolin, 2001; Mainguenu, 2015).

Diante disso, o corpus discursivo deste artigo foi constituído pela análise discursiva do título de quatro notícias publicadas, respectivamente, por “O Globo”, “G1”, “Metrópoles” e “Martin Behrend” em 13 de novembro de 2019, acerca do cancelamento da participação da autora Luisa Geisler na feira do livro de Nova Hartz. A pesquisa foi construída com um aporte teórico a partir dos trabalhos de Mainguenu (2015), Bakhtin (1981), Pêcheux (1997) e Sousa (2002). A pesquisa realizou-se como atividade avaliativa da disciplina de Teorias do Discurso, no curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS.

A AD pode ser uma ferramenta educativa, mas também uma ferramenta de análise para gerar diagnósticos. Essa área de estudo da linguagem revela ideologias simbolizadas pelos textos analisados, os quais representam o pensamento social e histórico de determinados interagentes. Segundo Gregolin (2001), “o discurso é um suporte abstrato que sustenta os vários textos (concretos) que circulam em uma sociedade”. Em outras palavras, ele é responsável pela concretização, em termos de figuras e temas, das estruturas semio-narrativas. Trata-se de uma perspectiva similar com a de Dominique Maingueneau, em que o discurso é orientado, regido por normas e constrói socialmente o sentido.

Maingueneau (2015) propõe o conceito de “cenas de enunciação” para capturar as nuances e contextos que moldam a produção do discurso. Através dessa lente analítica, ele convida-nos a observar como os enunciadores se posicionam, quais papéis assumem e como negociam sentidos em diferentes situações comunicativas. As cenas de enunciação revelam a complexa teia de relações que envolve o discurso, desde as expectativas dos coenunciadores até as normas sociais e institucionais presentes.

O discurso só é discurso se estiver relacionado a um sujeito, a um EU, que se coloca ao mesmo tempo como fonte de referências pessoais, temporais, espaciais (EU-AQUI-AGORA) e indica qual é a atitude que ele adota em relação ao que diz e a seu destinatário (fenômeno da ‘modalização’). (Maingueneu, 2015, p. 27).

Ainda de acordo com Mainguenu (2015), convém entender a plasticidade do termo e evitar as duas atitudes que dificultam o trabalho teórico e prático: 1) a atitude “cética”, que renunciar em dar

qualquer consistência ao termo e ao seu uso e 2) a atitude “terapêutica”, que desqualifica os usos do termo em que não há uma definição rigorosa e unívoca.

Dessa forma, investigar os significados ideológicos presentes nos discursos oriundos das diversas formações discursivas requer um tipo de análise que ultrapasse os limites do texto. Para Maingueneau (2008, p.19), o discurso é “um sistema de regras que define a especificidade de uma enunciação”.

Outro ponto importante de se destacar é sobre a suposta imparcialidade do jornalismo: princípio fundamental que sugere que jornalistas devem relatar os fatos de maneira justa, equilibrada e sem preconceitos. Os fatos devem ser apresentados de forma objetiva, permitindo que o público forme suas próprias opiniões sem ser influenciado. Todavia, analistas do discurso, tal como Pêcheux, caracterizam o discurso como unidade portadora de significados que derivam das condições sociais, históricas e do contexto na qual se está inserido. De acordo com o autor, “todo discurso é uma posição ético-política” (Pêcheux, 1997, p. 83).

A partir dessas ideias, este artigo possui como principal objetivo analisar a discursivização de títulos de notícias, cujo tema central consistiu no cancelamento por linguajar impróprio sobre a participação da autora Luisa Geisler, na feira do livro de Nova Hartz, no Rio Grande do Sul. Por fim, apresenta-se uma proposta de ensino com base na AD para aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio.

2 Referencial teórico

2.1 Análise do Discurso

A Análise do Discurso (AD) surgiu na França na década de 1960, tendo como principais expoentes Michel Pêcheux e Roland Barthes. No Brasil, essa abordagem se consolidou com as contribuições de Eni Orlandi, entre outros pesquisadores, tornando-se um campo independente de estudo. A AD abrange uma vasta gama de objetos de análise, incluindo discursos políticos, midiáticos, assuntos jornalísticos, conversas cotidianas e produções artísticas, destacando-se por seu olhar crítico.

Enquanto abordagem teórico-metodológica, a AD investiga os modos como os discursos constroem significados, partindo do princípio de que todo discurso é permeado por posições ideológicas. Isso significa que ele reflete e, muitas vezes, reproduz relações de poder, valores e ideologias presentes no contexto social em que é produzido. A obra de Mikhail Bakhtin (1981) é fundamental nesse campo, ao afirmar que nenhum discurso é neutro. Segundo Bakhtin, o discurso está sempre inserido em um

contexto histórico, social e cultural, sendo moldado por esse contexto, o que influencia diretamente seu conteúdo. Bakhtin (1981, p. 293) postula que "os enunciados são construídos numa interação complexa entre vozes sociais, e toda enunciação envolve uma relação responsiva com vozes de outros falantes", estabelecendo que o discurso nunca ocorre de forma isolada, uma vez que se constrói como uma ação dialógica.

Isso leva ao reconhecimento de que, na análise discursiva, consideram-se aspectos que ultrapassam o sistema linguístico. Nesse sentido, as condições sociais, históricas e ideológicas também são essenciais para entender as características da linguagem por meio dessa perspectiva. Bakhtin (1998, p. 86) ressalta que, sendo a linguagem um fenômeno ideológico, todo enunciado é o resultado da interação de múltiplas vozes, ou seja, "ele (o discurso) entrelaça com eles (discursos outros) em interações complexas, fundindo-se com uns, isolando-se de outros, cruzando com terceiros". Essa concepção de linguagem revela que as relações sócio-discursivas refletem e refratam o ambiente social no qual são produzidas, determinando os enunciados, que, na perspectiva do Círculo de Bakhtin, constituem como unidades fundamentais da interação verbal.

2.2 Enfim, Capivaras

"Enfim, Capivaras" é o quinto livro da escritora gaúcha Luisa Geisler, que já foi duas vezes vencedora do Prêmio Sesc Literatura, além de ter sido selecionada em 2012 para integrar a edição especial da Granta - Os melhores jovens escritores brasileiros. O primeiro livro jovem adulto escrito por Luisa causou o cancelamento da participação em um bate papo entre alunos e autora na Feira do Livro de Nova Hartz, pois, de acordo com a organização da feira, o livro continha linguajar inadequado e não deveria ser lido pelos alunos de 11 a 15 anos da cidade.

A trama se passa na Chapada da Pytuna, cidade fictícia com 30 mil habitantes no interior de Minas Gerais, e mostra cinco amigos: Vanessa, Zé Luís, Nick, Léo e Dênis, todos com 16 anos, que juntos enfrentam uma jornada de doze horas em busca de uma capivara de estimação perdida. A narrativa segue a história de cinco jovens que, após encontrarem uma capivara, embarcam em uma aventura. O livro aborda temas como amizade, autodescoberta e os desafios da juventude.

Apesar de alguns leitores considerarem o linguajar impróprio como chocante ou inapropriado, ele serve a um propósito literário. A autora utiliza a linguagem para construir personagens críveis e uma narrativa que compactua com a experiência real dos adolescentes. No entanto, essa escolha também pode ser um dos motivos de discussões em torno da obra, especialmente em contextos mais conservadores, como a Feira do Livro de Nova Hartz. A cidade citada decidiu por rescindir o convite à autora, argumentando que a sua obra era inadequada para os estudantes que visitariam a feira.

O que pode ter sido pauta ou causa do cancelamento foi a incidência de algumas expressões consideradas vulgares, tal como o uso de palavrões, o uso de gírias e a presença de expressões coloquiais. No entanto, os comentários de um vereador de Nova Hartz sobre o "linguajar inapropriado" podem ter instigado a curiosidade de muitos a respeito do livro, como é possível verificar a partir de comentários no Instagram da autora.

O caso de Luisa Geisler na Feira do Livro de Nova Hartz exemplifica como a cultura do cancelamento pode impactar a vida profissional de autores e figuras públicas. A retirada do convite não só limitou a oportunidade de diálogo entre a autora e seu público, mas também levantou questões sobre liberdade de expressão e o espaço para a diversidade de opiniões em eventos culturais. Em contrapartida, o cancelamento do evento impulsionou o conhecimento da obra nas redes sociais, gerando comentários de apoio à autora e repúdio à censura, como podemos ver a partir dos seguintes comentários em postagens da autora em sua página no Instagram:

Título: Estive em Nova Hartz e lembrei de vocês.



Figura 1: Comentário em apoio à autora e repúdio à censura.

Fonte: <https://www.instagram.com/p/B5xae3dJOh7/>

Título: Estive em Nova Hartz e lembrei de vocês

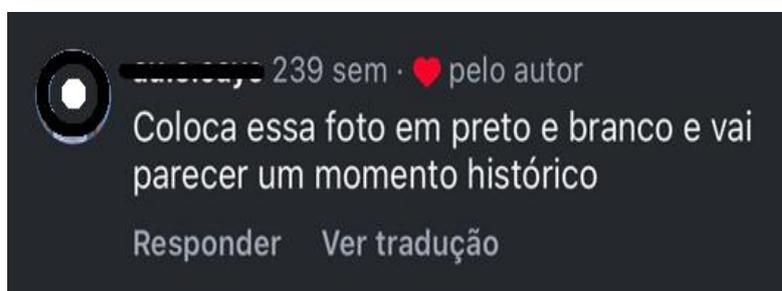


Figura 2: Comentário sobre a foto da autora em frente a cidade de Nova Hartz se posicionando contra a censura

Fonte: <https://www.instagram.com/p/B5xae3dJOh7/>

Título: Hoje tem Sarau Elétrico, às 21h, no Ocidente. Especial Censura e Preconceito. Vamos ler trecho do Capivaras, entre outros PROIBIDÕES. Venham comemorar comigo.

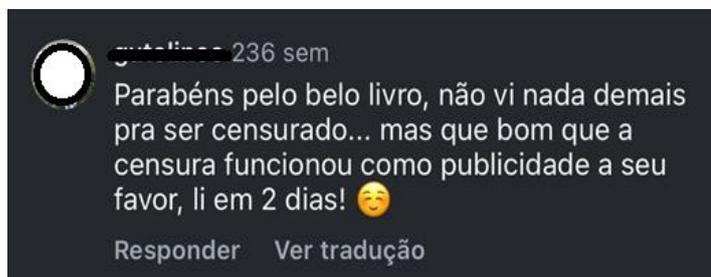


Figura 3: Comentário em apoio à autora
Fonte: https://www.instagram.com/p/B55NUQ1Dj8e/?img_index=1

Título: Atualizações Capivaras X Antas

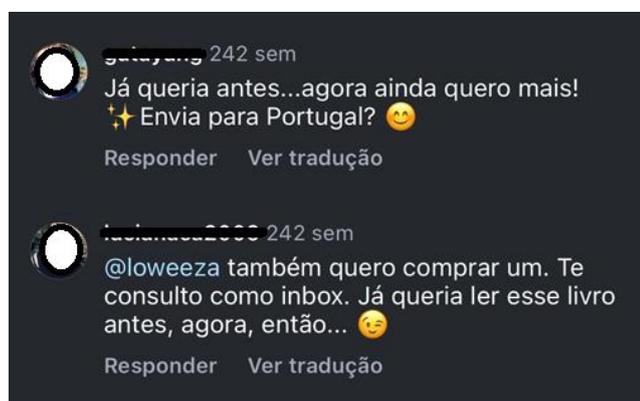


Figura 4: Comentários que enfatizam a curiosidade sobre o livro exaltada pela polêmica do cancelamento
Fonte: https://www.instagram.com/p/B4-PXR3DPUO/?img_index=1

A partir dessas informações sobre a obra, analisar-se-á os títulos a partir dos princípios de Maingueneu (2015), Bakhtin (1981), Pêcheux (1997), Sousa (2002) e Hess (2020), sendo que essas análises podem gerar diagnósticos sobre a relação social dos envolvidos e observar aspectos discursivos a partir do corpus.

2.3 Discurso jornalístico e a suposta imparcialidade

A imparcialidade no meio jornalístico é uma discussão intrincada e, de certo modo, tratada como um tabu nos dias atuais. Sousa (2002) argumenta que uma notícia não é apenas um relato objetivo, mas sim um produto linguístico que resulta de fatores pessoais, sociais, ideológicos, históricos e até mesmo tecnológicos. Esses fatores determinam como a realidade é compreendida pelos meios de comunicação. Portanto, a ideia de que uma notícia é imparcial ou neutra é ilusória, uma vez que cada aspecto de sua construção é permeado por influências contextuais e visões de mundo. Para Sousa (2002, p. 9-10),

A notícia é o resultado da interação simultaneamente histórica e presente de forças de matriz pessoal, social (organizacional e extraorganizacional), ideológica, cultural, do meio físico e dos dispositivos tecnológicos, tendo efeitos cognitivos, afetivos e comportamentais sobre as pessoas, o que por sua vez produz efeitos de mudança ou permanência e de formação de referências sobre as sociedades, as culturas e as civilizações.

A visão de Sousa ecoa a concepção dialógica da linguagem proposta por Bakhtin (1981), que enfatiza que toda comunicação é essencialmente interativa e influenciada por múltiplos pontos de vista e vozes sociais. Assim, a notícia não é apenas um relato estático dos eventos, mas um espaço onde diferentes discursos se encontram e se confrontam, refletindo e reproduzindo as ideologias e valores presentes na sociedade em um dado momento histórico e cultural.

Portanto, a compreensão de que a imparcialidade jornalística é um ideal inatingível se fortalece quando se considera a natureza multifacetada e interativa da produção de notícias, como delineado por Sousa (2002). Cada notícia é um produto da interação dinâmica entre diversos agentes e influências, destacando a complexidade inerente à função dos meios de comunicação na sociedade contemporânea.

2.4 A cultura do cancelamento

A cultura do cancelamento tem causado grandes alterações nos discursos sociais contemporâneos, gerando debates acerca dos temas de liberdade de expressão, justiça social e responsabilidade individual. Esse fenômeno se caracteriza pela falta de apoio do público e pelo surgimento de opiniões diversas em relação a uma pessoa, geralmente uma figura pública, que tenha manifestado comportamentos ou opiniões considerados inaceitáveis ou ofensivos.

As bases para solucionar o grande problema causado por esse fenômeno poderiam ser facilmente construídas a partir de diálogos e de uma comunicação racional. Esses seriam os pilares para desenvolver uma sociedade mais democrática. No entanto, a cultura do cancelamento frequentemente impede esse tipo de comunicação, substituindo o diálogo por uma condenação sumária. Isso pode levar a uma polarização ainda maior, em que indivíduos e grupos evitam discussões complexas e nuances com medo de represálias públicas.

Amanda Hess (2020) argumenta que a cultura do cancelamento pode prejudicar os objetivos de justiça social. Enquanto a responsabilização é essencial para promover comportamentos éticos, Hess argumenta que o cancelamento muitas vezes resulta em um ambiente de conformidade forçada, em que as pessoas receiam expressar opiniões divergentes. Esse ambiente pode reprimir a diversidade de pensamento e impedir a resolução de conflitos através do diálogo e da compreensão.

Em suma, a cultura do cancelamento apresenta um desafio relevante para os discursos sociais. Apesar de ser capaz de responsabilizar pessoas por atos danosos, também pode criar um clima de medo e silenciamento, contra os princípios de uma comunicação aberta e democrática. Encontrar um equilíbrio que garanta a responsabilidade sem deixar de lado a conversa e a diversidade de visões, elementos cruciais para o progresso social e a justiça.

3 Percorso metodológico

Esta pesquisa possui caráter qualitativo e exploratório. O procedimento metodológico consistiu, inicialmente, em um aprofundamento teórico sobre a Análise do Discurso e as suas concepções com base em estudiosos e pesquisadores do tema. Também nos propomos a realizar um levantamento de notícias e posts de redes sociais relacionados à obra da autora Luisa Geisler, denominada “Enfim, capivaras”.

A partir da pesquisa, delimitamos o nosso corpus de análise a textos jornalísticos que circularam na internet na data de 13 de novembro de 2019. O corpus constitui-se por títulos de textos jornalísticos dos meios de comunicação “O Globo”, “G1”, “Metrópoles” e portal de notícias “Martin Behrend”. Na data, foram publicadas diversas notícias abordando o cancelamento da participação da autora na feira do livro de Nova Hartz. A decisão tomada pela Prefeitura da cidade de Nova Hartz baseou-se na alegação de que a obra possui um “linguajar inadequado”, gerando muitas críticas e acusações de censura por parte do poder público.

O título de um texto serve, mesmo que de modo superficial, para nortear o leitor sobre o que será exposto ao longo do texto. De modo figurado, o título serve para “abrir o apetite” do leitor. É no título que encontramos, muitas vezes de forma sutil, algo que nos inspire a ler o texto todo, aguçando a nossa curiosidade

Conforme mencionado anteriormente, a nossa atenção sobre os títulos dos textos será direcionada ao discurso. Isso implica não somente na complexidade formal dos enunciados, mas também na ligação indissociável entre língua/linguagem, no nosso caso, língua portuguesa, falante/sujeito e memória. Não podemos explicar cada conceito separadamente, pois, em Análise do Discurso (AD), um conceito remete a outro, tornando difícil traçar uma definição única para cada um deles.

4 Resultados e discussão

Mainueneau (2011) afirma que o discurso deve ser entendido como um processo interacional entre sujeitos situados social e historicamente. Segundo ele, "o discurso é um fenômeno social e histórico, onde a interação entre os sujeitos é fundamental, pois cada enunciado se insere em um contexto de produção e é interpretado a partir de uma situação histórica e social específica" (Mainueneau, 2011, p. 25). Portanto, cabe analisar, neste artigo, três tópicos principais nos títulos coletados, os quais dividem-se em "quem, quando e onde". Quando nos referimos a "quem" tratamos das pessoas envolvidas na interação. O "quando", como a própria palavra sugere, trata do tempo ou do momento em que a interação ocorre e, por fim, o "onde" se refere ao local ou contexto do ocorrido.

Tais escolhas metodológicas se justificam pelo próprio conceito de discurso. "No processo discursivo, o sentido emerge das posições ideológicas e sociais ocupadas pelos sujeitos, sendo moldado pelas relações de poder e contextos históricos específicos" (Mainueneau, 2015, p. 33).

4.1 Notícias para análise

Título 1: Banida de Feira do Livro no RS, autora lamenta censura por "linguajar inadequado"



Figura 1. Notícia publicada pelo "O Globo" em 13 de novembro de 2019 .
Fonte: <https://www.escritacriativa.com.br/?apid=8134&tipo=147&dt=-1&wd=>

O presente título de uma notícia publicada pelo "O Globo", em 13 de novembro de 2019, apresenta como tópicos a serem analisados a ação, a reação e o motivo. A partir da primeira parte do título já é possível delimitarmos a ação, o local e o contexto em que a ação se desenvolve. Em "Banida

de feira do livro no RS” é possível inferirmos que o contexto apresenta-se como uma feira do livro e o local, o Rio Grande do Sul. Assim como, pela palavra “banida” inferimos que a ação é o banimento. Na segunda parte do título, encontramos o “quem”, no caso analisado, a autora que sofre a ação e, por fim, a sua reação à ação sofrida, retratada pelo ato de lamentar.

A ação, representada pela palavra “banida”, do verbo “banir”, é fortemente carregada de conotações negativas. Tal ação implica uma exclusão total e inegociável, o que sugere que a autora foi removida permanentemente do evento citado. Ainda no contexto do ocorrido, nos cabe analisar o tipo de evento. As Feiras do livro são tipicamente associadas a espaços de liberdade de expressão e diversidade cultural, tornando a ação de banir alguém particularmente notável e potencialmente controversa.

A reação da autora, retratada por “autora lamenta censura”, a coloca como uma vítima de injustiça. A escolha do verbo “lamentar” denota tristeza por parte da autora com a ação contra ela praticada. Já a utilização do termo “censura” indica uma repressão à ação de banimento, como uma crítica intencional ao ocorrido. Ainda analisando o verbo censurar, cabe refletir sobre a sua utilização ao longo da história, frequentemente associada a regimes autoritários. O seu uso no contexto do título pode sugerir uma violação dos direitos fundamentais da autora, anulando a sua liberdade de expressão.

A escolha das palavras “por linguajar inadequado” indica que essa é a justificativa oficial fornecida para o banimento, mas a escolha das aspas também pode sugerir que a autora (ou o autor do título) questiona a legitimidade desse motivo. Uma reflexão mais aprofundada acerca de normas linguísticas e relações de poder nos leva a questionar quem realmente define o que é visto como “adequado” e o que é tratado como “inadequado”. Reiteramos o uso das aspas nas palavras “linguajar inadequado” que sugerem que, apesar de ser a justificativa oficial, ela é frágil ou injustificada.

Concluimos que o título “Banida de Feira do Livro no RS, autora lamenta censura por 'linguajar Inadequado'” apresenta, de modo implícito, um conflito significativo entre liberdade de expressão e normas sociais. Ele apresenta a autora como uma vítima de uma ação autoritária (banimento) e como alguém que se posiciona contra essa ação, classificando-a como censura.

Vejam abaixo o segundo título analisado:

Título 2: Escritora gaúcha diz que teve participação em feira do livro de Nova Hartz cancelada por “linguajar inadequado”

g1

RIO GRANDE DO SUL

Escritora gaúcha diz que teve participação em Feira do Livro de Nova Hartz cancelada por 'linguajar inadequado'

Luísa Geisler, autora de 'Enfim, Capivaras', deveria conversar com alunos de sexto a nono ano do Ensino Fundamental. Editora classifica como 'censura'. Prefeitura não se manifestou sobre o assunto.

Figura 2. Notícia publicada pelo “G1” em 13 de novembro de 2019.

Fonte: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2019/11/13/feira-do-livro-de-nova-hartz-cancela-convite-a-escritora-gaucha-e-editora-critica-censura.ghtml>

No título de notícia publicado pelo G1, em 13 de novembro de 2019, o sujeito (o “quem”) é delimitado pela expressão “Escritora gaúcha”. A especificação “gaúcha” situa a escritora geograficamente no Rio Grande do Sul, o que pode evocar identidades regionais e culturais próprias da região sulista. Dando sequência ao título, a palavra “diz” do verbo “dizer” indica que a informação é apresentada sob a perspectiva da escritora, o que sugere uma certa subjetividade e insinua apresentar a interpretação da autora sobre os fatos. Apesar de parecer inofensiva, a colocação do G1 indica que a central de notícias se abstém da responsabilidade pelas informações apresentadas.

Dando sequência à análise, é possível delimitar o local (o “onde”) por meio do nome da cidade “Nova Hartz” e o contexto da ocorrência, o qual se mantém como a feira do livro. A apresentação da cidade como sendo “Nova Hartz” nos leva a algumas possíveis reflexões acerca da cidade. Nova Hartz é uma cidade localizada no interior do Rio Grande do Sul cuja área territorial não ultrapassa 62,56 km². Além desse dado, leva-se em consideração a quantidade populacional que em dados do censo de 2021 constituía-se por cerca de 22.147 pessoas. Pelos dados é possível que cheguemos às conclusões de que se trata de uma cidade do interior constituída por uma quantidade significativamente pequena de habitantes.

Na ação, retratada na sequência do título: “teve participação em feira do livro de Nova Hartz cancelada por 'linguajar inadequado’”, o verbo "cancelada" e a construção passiva destacam a escritora como recebedora de uma ação externa, implicando que ela foi excluída de algo que inicialmente estava previsto. A construção passiva também destaca o impacto sofrido pela escritora, ao invés do agente causador do cancelamento.

A expressão “por 'linguajar inadequado’” sugere que, assim como no título publicado pelo “O Globo”, anteriormente analisado, essa é a justificativa apresentada pelos autores do cancelamento. A utilização de aspas insinua que essa justificativa é contestada pela escritora e que este é um termo discutível. As definições do que é socialmente ou não aceito no âmbito linguístico é um levantamento possível diante da censura implícita no ato de cancelar alguém.

Encerramos essa análise afirmando que o título "Escritora gaúcha diz que teve participação em feira do livro de Nova Hartz cancelada por 'linguajar inadequado'" destaca a perspectiva da escritora sobre seu cancelamento, sugerindo uma possível disputa sobre o que é considerado linguajar apropriado em um evento literário e o que é o cancelamento em si. Reiteramos que a organização do enunciado aponta a escritora gaúcha como apresentadora da narrativa, abstendo o G1 da responsabilidade pelas informações inseridas na notícia.

A seguir, há a análise do terceiro título:

Título 3: Autora é cancelada em feira e classifica o ato como censura



Figura 3. Notícia publicada pelo “Metrôpoles” em 13 de novembro de 2019 .

Fonte: <https://www.metropoles.com/entretenimento/literatura/autora-e-cancelada-em-feira-e-classifica-ato-como-censura>

O presente título, de uma notícia publicada pela Metrópoles, em 13 de novembro de 2019, apresenta como principais pontos a serem analisados o sujeito (o “quem”), a circunstância (o “quando”) e a reação. A escolha do termo “autora” como sujeito evoca uma figura de autoridade intelectual e criativa: alguém que possui “voz pública” e cuja relevância ocorre no campo da literatura ou, de modo mais geral, da escrita.

O verbo na passiva “é cancelada”, que reflete, no contexto, um ato sofrido pela autora, remete à cultura do cancelamento. A cultura do cancelamento, na contemporaneidade, implica a retirada de apoio público, ou mesmo no julgamento e desenvolvimento de opiniões negativas acerca de alguém. Tal ato se desenvolve quando alguma figura pública se comporta ou expõe opiniões consideradas inaceitáveis ou ofensivas (Hess, 2020).

A circunstância em que a ação se desenvolve é definida como “feira” (o “onde” de nossa análise). “Feira” delimita-se como o contexto em que ocorre o cancelamento, que, ligando à palavra “autora”, implica um evento público, possivelmente de literatura. Historicamente as feiras literárias são vistas como um espaço de troca de ideias e cultura, de expressão, definição que intensifica a discrepância com o ato de cancelamento.

A reação da autora, destacada pela expressão “classifica o ato como censura”, traz à tona discussões sobre liberdade de expressão e poder. Historicamente o termo “censura” foi utilizado para se referir a experiências relacionadas a ações políticas e que sugere uma supressão deliberada de voz. Ao “apagar” a voz de alguém por meio da censura, viola-se o direito à liberdade de expressão.

Por fim, ressalta-se o posicionamento da autora, a qual, ao classificar o cancelamento como censura, se posiciona como vítima de uma injustiça. Tal reação gera reflexões sobre relações de poder e questiona a legitimidade das ações de seus detratores.

Vejamos a última notícia a ser analisada:

Título 4: Prefeitura de Nova Hartz cancela participação de escritora em Feira do Livro e editora fala em censura



Figura 4. Notícia publicada pelo portal “Martin Behrend” em 13 de novembro de 2019 .

Fonte: <https://www.martinbehrend.com.br/noticias/noticia/id/7047/titulo/prefeitura-de-nova-hartz-cancela-participacao-de-escritora-em-feira-do-livro-e-editora-fala-em-censura>

No título de notícia, publicado pelo portal de notícias “Martin Behrend”, em 13 de novembro de 2019, é possível encontrarmos três sujeitos, os quais delimitam-se em: sujeito da ação, receptor da ação e sujeito da reação.

A ação é praticada pela Prefeitura de Nova Hartz, o que implica autoridade. Ao mencionar a Prefeitura de Nova Hartz como autora da ação e autoridade governamental local, sugere-se que o cancelamento da participação da escritora é uma decisão oficial e institucional. Além disso, como analisado em outros títulos, o termo “cancelar” é crucial para a análise, sendo ele um termo que se associa ao fenômeno contemporâneo denominado “cultura do cancelamento”. O cancelamento advém de controvérsias ou descontentamentos e ocorre com a retirada do apoio ou mesmo exclusão pública. Apesar de ser utilizado de forma cada vez mais banal, o cancelamento gera impactos emocionais e psicológicos nos atingidos e, que muitas vezes tornam-se irreversíveis (Hess, 2020).

No presente título nota-se como principal atingida a escritora, que é quem sofre, de maneira direta, o cancelamento. Ao refletir sobre as implicações do cancelamento é possível notarmos, embora de modo indireto, outro sujeito. A publicação através do trecho “e editora fala em censura” leva à reflexão de que esta também foi atingida pela ação da Prefeitura de Nova Hartz.

A palavra “censura”, como visto em análises anteriores no artigo, possui conotações históricas e políticas. Ao usá-la, a editora sugere que a ação da prefeitura não é apenas uma decisão administrativa, mas uma tentativa de suprimir a liberdade de expressão da escritora. Ao posicionar-se, a editora se

coloca como autora da reação e defensora da liberdade de expressão. Em contrapartida, a Prefeitura assume o papel de entidade autoritária e cujo poder é utilizado para suprimir as vozes no espaço público.

Reitera-se que o contexto, como nos outros títulos analisados, mantém-se a feira do livro. Esse evento cultural dedica-se à promoção da literatura e dele se espera um ambiente de diversidade de opiniões, debates e liberdade de expressão. O que contribui para a percepção do conflito entre liberdade cultural e decisões governamentais.

5 Proposta de ensino

Inserir a Análise do Discurso no ensino escolar é essencial para o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas dos estudantes, preparando-os para serem leitores e comunicadores mais competentes e conscientes. O conhecimento da Análise do Discurso capacita os alunos a questionar, fomentando uma postura mais crítica diante das informações que consomem e produzem diariamente. De acordo com Fiorin (2001, p.9), é preciso, muito mais do ensinar os alunos a ler, ensiná-los a “[...] gramática do discurso, para que eles possam, com mais eficácia, interpretar e redigir textos”.

A linguagem, conforme discutida por Bakhtin, é sempre dialógica, pois a palavra está sempre orientada para uma resposta, ela sempre supõe a participação de outros (Bakhtin, 1981). Isso implica que os textos, inclusive as notícias, não são neutros, mas frutos de interações sociais, carregados de vozes que dialogam com as interpretações do público. De acordo com essa reflexão, apresentamos neste artigo uma proposta de ensino que visa integrar a análise de notícias de diferentes jornais e meios de comunicação utilizando a Análise do Discurso como base metodológica. Na sequência didática, os alunos serão incumbidos de, a cada semana, trazer notícias de diversos meios de comunicação, representando múltiplas perspectivas e contextos. Durante as aulas, essas notícias serão analisadas comparando não apenas o conteúdo, mas também a linguagem e os aspectos não verbais. Dessa forma, os alunos terão a oportunidade de identificar padrões e diferenças na abordagem dos mesmos temas, gerando habilidades para o reconhecimento de manipulação de informações e intenções dos comunicadores.

A partir da discussão em sala, os alunos serão incentivados a questionar como diferentes públicos podem interpretar uma mesma notícia e como as escolhas autorais impactam essa interpretação. Por meio de debates e produções textuais, os alunos terão a oportunidade de refletir sobre o papel da mídia na formação da opinião pública. Destarte, a proposta busca não apenas desenvolver competências linguísticas e críticas, mas também promover a formação de cidadãos mais críticos, conscientes e preparados para lidar com a complexidade informacional do mundo contemporâneo.

6 Considerações Finais

Diante da análise apresentada, conclui-se que os objetivos definidos para a pesquisa foram atingidos, pois, ao longo das discussões foi possível analisar a discursivização dos títulos das notícias, cujo tema central consistiu no cancelamento da participação da autora Luisa Geisler, na feira do livro de Nova Hartz, no Rio Grande do Sul.

A partir da leitura e interpretação dos títulos, com base na Análise do Discurso, observamos os três principais tópicos aos quais nos dispusemos a aprofundar, os quais dividiram-se em “quem, quando e onde”. A partir do aprofundamento desses tópicos, identificamos outros temas para estudo, como relações de poder, censura e liberdade de expressão.

Concluímos, através das análises, que todo enunciado é determinado por posições ideológicas colocadas no processo sócio-histórico em que as palavras são produzidas (Bakhtin, 1981). Ao analisar os títulos, foi possível perceber que alguns dos veículos de informação que publicaram notícia sobre a temática se abstiveram da sua responsabilidade como meio de comunicação, deixando a responsabilidade para a autora ou para a editora. Esse fato se comprova pelos títulos, nos quais se percebe a terceirização da ação.

A Análise do Discurso, sendo o estudo da linguagem aplicada aos contextos sociais, culturais e históricos, revela interações entre linguagem, poder e identidade. Em um mundo globalizado, compreender as ferramentas discursivas e as técnicas utilizadas no âmbito da linguagem propicia a criticidade. Tais conhecimentos promovem leituras e análises críticas de narrativas que moldam opiniões e comportamentos sociais.

No contexto educacional, a aplicação da Análise do Discurso habilita os estudantes a desenvolver suas habilidades de interpretação e expressão, fomentando uma comunicação mais consciente e ética. Ainda no contexto educacional, Fiorin apresenta as concepções de que "compreender como a linguagem pode ser usada para perpetuar ou questionar relações de poder é essencial para a formação de indivíduos críticos e conscientes" (Fiorin, 2006, p. 88). Ao integrar essa prática no currículo, os professores preparam os alunos para participar de forma mais efetiva e crítica nas diversas esferas da vida contemporânea, contribuindo para a formação de indivíduos capazes de refletir e interagir de maneira mais profunda e responsável com os textos e contextos que os cercam.

Referências

BAKHTIN, M. M. (1981). *The Dialogic Imagination: Four Essays* (tradução Caryl Emerson e Michael Holquist). University of Texas Press.

BAKHTIN, Mikhail. Rabelais and his World. *Literary theory: An anthology*, v. 2, 1998.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. Contexto, 2001.

FIORIN, José Luiz. *Linguagem e Ideologia*. São Paulo: Ática, 2006.

G1. *Notícia publicada em 13 de novembro de 2019*. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2019/11/13/feira-do-livro-de-nova-hartz-cancela-convite-a-escritora-gaucha-e-editora-critica-censura.ghtml>. Acesso em: 10 jun. 2024.

GREGOLIN, Maria do R. V. *A Análise do Discurso: Conceitos e Aplicações*. Alfa, São Paulo. 2001.

HESS, Amanda. "Cancel Culture: Its Impact on Social Justice and Dialogue." The New York Times, 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/by/amanda-hess>. Acesso em: 08 de jun. de 2024.

Luisa Gueisles. *ATUALIZAÇÕES CAPIVARAS X ANTAS*. Porto Alegre. Instagram: @loweeza. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B4-PXR3DPUO/?img_index=1 . Acesso em: 30 jun. 2024.

Luisa Gueisles. *ESTIVE EM NOVA HARTZ E LEMBREI DE VOCÊS*. Nova Hartz. Instagram: @loweeza. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B5xae3dJOH7/> . Acesso em: 30 jun. 2024.

Luisa Gueisles. *Hoje tem Sarau Elétrico, às 21h, no Ocidente. Especial Censura e Preconceito. Vamos ler trecho do Capivaras, entre outros PROIBIDÕES*. Porto Alegre. Instagram: @loweeza. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B55NUQ1Dj8e/?img_index=1 . Acesso em: 30 jun. 2024.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de Textos de Comunicação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso e análise do discurso*. Tradução Sírio. Possenti. - 1. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MARTIN BEHREND. *Notícia publicada em 13 de novembro de 2019*. Disponível em: <https://www.martinbehrend.com.br/noticias/noticia/id/7047/titulo/prefeitura-de-nova-hartz-cancela-participacao-de-escritora-em-feira-do-livro-e-editora-fala-em-censura>. Acesso em: 10 jun. 2024.

MEDVIÉDEV, P. N. *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica*. São Paulo: Contexto, 2012.

Metrópoles. *Notícia publicada em 13 de novembro de 2019*. Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/literatura/autora-e-cancelada-em-feira-e-classifica-ato-como-censura>. Acesso em: 10 jun. 2024.

O GLOBO. *Notícia publicada em 13 de novembro de 2019*. Disponível em: <https://www.escriciativa.com.br/?apid=8134&tipo=147&dt=-1&wd=>. Acesso em: 10 jun. 2024.

PÊCHEUX, M. (1997). "O Discurso: Estrutura ou Acontecimento?" In: GADET, F.; HAK, T. (Orgs.). Por uma Análise Automática do Discurso: Uma Introdução à Obra de Michel Pêcheux. 3. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, p. 59-91.

SOUSA, J. P. Por que as notícias são como são? construindo uma teoria da notícia. *Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação*, [S.l.], p.01-17, 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-construindo-teoria-da-noticia.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2024.

Data de submissão: 18/07/2024. Data de aprovação: 21/10/2024.